

ROBERTSON LUIZ ROSA

**ESTUDO DA ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DA EMPRESA
ALPARGATAS S/A – 2009 a 2013**

CURITIBA

2014

ROBERTSON LUIZ ROSA

**ESTUDO DA ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DA EMPRESA
ALPARGATAS S/A – 2011 – 2012 - 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Controladoria.

Prof. Orientador: Moisés Prates Silveira
- MSC.

CURITIBA

2014

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição do Ativo e Passivo - 2009	22
Gráfico 2 - Composição do Ativo e Passivo - 2010	23
Gráfico 3 - Composição do Ativo e Passivo - 2011	23
Gráfico 4 - Composição do Ativo e Passivo - 2012	24
Gráfico 5 - Composição do Ativo e Passivo - 2013	25
Gráfico 6 – Composição do resultado – 2009	28
Gráfico 7 – Composição do resultado – 2010	29
Gráfico 8 – Composição do resultado – 2011	30
Gráfico 9 – Composição do resultado – 2012	30
Gráfico 10 – Composição do resultado – 2013	31
Gráfico 11 - Efeito Tesouraria	48

TABELAS

Tabela 1 - Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial - Ativo	20
Tabela 2 – Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial - Passivo.....	21
Tabela 3 – Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício	27
Tabela 4 – Cálculo do Índice de Liquidez Imediata	33
Tabela 5 – Cálculo do Índice de Liquidez Seca.....	34
Tabela 6 – Cálculo do Índice de Liquidez Corrente.....	34
Tabela 7 – Cálculo do Índice de Liquidez Geral	35
Tabela 8 – Cálculo Participação do Capital de terceiros	36
Tabela 9 – Cálculo Composição da Exigibilidade.....	36
Tabela 10 – Cálculo Imobilização de Recursos Próprios	37
Tabela 11 – Cálculo Capitalização	37
Tabela 12 – Cálculo da Produtividade ou Giro do Ativo	38
Tabela 13 – Cálculo da Margem Líquida.....	38
Tabela 14 – Cálculo da rentabilidade do Ativo	38
Tabela 15 – Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido	39
Tabela 16 – Análise Dinâmica do Capital de Giro – Modelo Fleuriet	40
Tabela 17 – Análise das Reclassificações – Modelo Fleuriet.....	41
Tabela 18 – Análise das Reclassificações - 2009	42
Tabela 19 – Análise das Reclassificações - 2010	43
Tabela 20 – Análise das Reclassificações - 2011	44
Tabela 21 – Análise das Reclassificações - 2012	45
Tabela 22 – Análise das Reclassificações - 2013	46
Tabela 23 – Cálculo do Capital de Giro.....	47
Tabela 24 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro	47
Tabela 25 – Cálculo do Saldo de Tesouraria	48

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	Questão de Pesquisa	6
1.2	Objetivos.....	7
1.2.1	Objetivo Geral.....	7
1.2.2	Objetivo Específico	7
1.3	Justificativa	7
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Atualização monetária	8
2.2	Estrutura as demonstrações contábeis.....	8
2.3	Análise Horizontal e Vertical	9
2.4	Análise de Índices.....	9
2.4.1	Liquidez imediata.....	10
2.4.2	Liquidez Seca	10
2.4.3	Liquidez Corrente	11
2.4.4	Liquidez geral	11
2.5	Análise Estrutural.....	11
2.5.1	Participação do capital de terceiros.....	12
2.5.2	Composição das exigibilidades	12
2.5.3	Imobilização dos recursos Próprios.....	13
2.5.4	Capitalização	13
2.6	Índices de Lucratividade e Rentabilidade Econômica.....	13
2.6.1	Produtividade ou Giro do Ativo	13
2.6.2	Margem Líquida.....	14
2.6.3	Rentabilidade do Ativo	14
2.6.4	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	15
2.7	Modelo Fleuriet.....	15
2.7.1	Capital de Giro.....	16
2.7.2	Necessidade de Capital de Giro	17
2.7.3	Saldo de Tesouraria	17
2.7.4	Efeito tesoura	17

3.	METODOLOGIA.....	18
4.	ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4.1	Contextualização da Empresa.....	18
4.2	Padronização e Reclassificação das Demonstrações.....	18
4.3	Índices.....	19
4.4	Análise Vertical e Horizontal – Balanço Patrimonial.....	20
4.4.1	Análise Vertical – Balanço Patrimonial.....	22
4.4.2	Análise Horizontal – Balanço Patrimonial.....	25
4.5	Análise Vertical e Horizontal – Demonstrações do Resultado do Exercício.....	27
4.5.1	Análise Vertical – Demonstrações do Resultado do Exercício.....	28
4.5.2	Análise Horizontal – Demonstrações do Resultado do Exercício.....	32
4.6	Análise dos Índices de Liquidez.....	33
4.6.1	Liquidez Imediata.....	33
4.6.2	Liquidez Seca.....	34
4.6.3	Liquidez Corrente.....	34
4.6.4	Liquidez Geral.....	35
4.7	Análise Estrutural.....	36
4.7.1	Participação do capital de terceiros.....	36
4.7.2	Composição das exigibilidades.....	36
4.7.3	Imobilização de Recursos Próprios.....	37
4.7.4	Capitalização.....	37
4.8	Análise Econômica.....	37
4.8.1	Produtividade ou Giro do Ativo.....	37
4.8.2	Margem Líquida.....	38
4.8.3	Rentabilidade do Ativo.....	38
4.8.4	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	39
4.9	Modelo Fleuriet.....	40
4.9.1	Capital de Giro.....	47
4.9.2	Necessidade de Capital de Giro.....	47
4.9.3	Saldo de Tesouraria.....	48
4.9.4	Efeito Tesoura.....	48
5.	CONCLUSÕES.....	49
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

7.	ANEXOS.....	52
----	-------------	----

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa apresentar as análises econômico financeiras efetuadas na Companhia Alpargatas S.A., com base em dados, retirados das próprias demonstrações financeiras da empresa.

A Alpargatas tem como atividade principal o setor têxtil e vestuário, industrializando e comercializando artigos esportivos e calçados. Sediada em São Paulo e possui 13 unidades de produção no Brasil, sendo cinco fabricas e oito satélites. Nas operações internacionais estão sediadas na: Argentina, Nova York, Madri, Paris Londres e Bolonha.

Em 2011 a Alpargatas, detém 91,5% do capital das operações na Argentina, tornando-se líder do mercado de calçados da América Latina. Os principais produtos e marcas da Companhia Alpargatas são: Havaianas, Dupé, Topper, Rainha, Mizuno, Sete Léguas, Timberland e Osklen. Também detinha as marcas Kichute, Conga e Bamba.

Com base nos dados da Empresa, foram utilizados para subsidiar e fomentar os conhecimentos adquiridos na especialização em Controladoria, com análises dos modelos tradicionais e com o modelo desenvolvido por Fleuriet.

1.1 Questão de Pesquisa

Segundo Alexandre Assaf Neto (1991), basicamente, as decisões financeiras inerentes à atividade de uma empresa resumem-se na captação de recursos – decisões de financiamento, e na aplicação de valores levantados – decisões de investimento. Os montantes provenientes destas decisões, assim como suas diferentes naturezas, estão apurados nos ativos (investimentos) e passivos (financiamentos) contabilizados pela empresa. São decisões que toda empresa toma de maneira continua e inevitável.

Neste contexto o trabalho busca, através de técnicas de análise financeira, identificar qual o desempenho da Alpargatas no mercado de

calçados e esportivos, se a forma que a empresa tem se posicionado esta eficiente nos recursos econômicos e financeiros nos últimos cinco anos?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar e identificar a situação econômica financeira da empresa Alpargatas, nos períodos de 2009 a 2013, com intuito de melhorias nas decisões de planejamento financeiro.

1.2.2 Objetivo Específico

- Discorrer sobre os conceitos de capital de giro e Modelo Freuriet.
- Efetuar a atualização das demonstrações contábeis e sua reestruturação.
- Realizar as análises verticais e horizontais do balanço patrimonial e das demonstrações do resultado do exercício.
- Verificar a rentabilidade, liquidez e a estrutura de capital da organização, observando há evolução dentre os períodos analisados.

1.3 Justificativa

O projeto de análise econômica financeira tem o critério de desenvolver as habilidades teóricas e técnicas, adquiridas pelo autor no decorrer da especialização.

Tendo base o cenário da empresa Alpargata, que é uma empresa que esta sempre buscando a evolução no setor têxtil e calçado, donde, os seus produtos suas marcas reconhecidas mundialmente e alguns produtos lideres de mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que as análises de econômica financeira da empresa pudessem ser realizadas, foram estabelecidos parâmetros e índices-base, para os devidos cálculos.

2.1 Atualização monetária

Em economias com variações devido à inflação, usamos um indexador IGPM como deflator, ou atualização monetária, com objetivo de equivaler o valor das demonstrações financeiras, pois como o Brasil tem variações significativas em sua moeda corrente, além de explicitar os efeitos da inflação sobre os resultados, dentre os períodos.

No projeto apresentado, usa o IGPM que é calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Varga FGV, e o mais utilizado como base.

2.2 Estrutura as demonstrações contábeis

Para Assaf Neto (1991), o balanço apresenta a posição patrimonial de uma empresa em dado momento. Informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, a sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. E a Demonstração de Resultado do Exercício visa, fornecer de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido.

Para objetivar as demonstrações contábeis de forma mais adequada para a análise, padronizamos e reclassificamos as contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, posicionando-as em grupos que melhor destacam suas naturezas e para reduzi-las em uma maior relevância, seguindo os padrões da convergência internacional.

2.3 Análise Horizontal e Vertical

Para Assaf Neto (1991), “a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificando no mesmo demonstrativo”. “A análise horizontal é a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

Análise vertical é uma ferramenta de análise financeira cuja é a identificação da composição percentual das contas e grupos de contas, tendo em vista um denominador comum, um total específico.

A análise horizontal tem como fundamentação a comparação entre as contas do Balanço Patrimonial e da sua Demonstração do Resultado do Exercício. Assim, podemos apontar o crescimento ou o decréscimo de todas as contas ou grupo de conta em relação a outro período.

De acordo com Assaf Neto (2007 p.119), “a grande importância dessa técnica é bem clara: permite que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil”.

2.4 Análise de Índices

Estudo através decomposição de elementos e de levantamento de dados que consistem na mensuração de desempenho, objetivando na capacidade financeira da empresa de honrar com seus compromissos com terceiros.

Essa técnica de análise por meio de índices consiste em relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre tendências e situação econômico-financeira da empresa. (HOJI 2004 p.280)

A liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade para satisfazer suas obrigações de curto prazo, na data do vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa, a facilidade com a qual ela pode pagar suas contas. (GITMAN, 1997 p.109).

2.4.1 Liquidez imediata

É a capacidade que a empresa tem para honrar seus compromissos de curto prazo, através de suas disponibilidades, ou seja, caixa, bancos e aplicações financeiras.

Porcentagem das dívidas em curto prazo em condições de serem salgadas imediatamente.

Esse índice indica quanto a empresa possui de recursos disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo. As disponibilidades são recursos imediatamente disponíveis, mas as obrigações de curto prazo podem estar compostas por dívidas que vencem em 15 dias, 30 dias ou até 365 dias. (HOJI 2004 p.286)

Denominação	Fórmula
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

2.4.2 Liquidez Seca

É a capacidade que a empresa tem de pagar a suas obrigações, sem a necessidade de utilizar os estoques. Porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem pagas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. (GITMAN, 1997 P. 236).

Segundo Chiavenato (2006 p.87) o índice de liquidez seca procura resolver a primeira deficiência do índice de liquidez corrente, excluindo do ativo circulante o item estoques, que é ativo circulante menos o líquido. Normalmente, os estoques são convertidos em contas a receber e, em seguida, em disponibilidades.

Denominação	Fórmula
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

2.4.3 Liquidez Corrente

Indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis em curto prazo, comparando com sua dívidas a serem pagas no mesmo período. O quanto existe de ativo circulante para cada real de dívida em curto prazo (passivo circulante), "é a medida mais usada para avaliar a capacidade de uma empresa para saldar seus compromissos em dia" (Chiavenato 2006 p. 86).

Denominação	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

2.4.4 Liquidez geral

Para Matarazzo (1998 p.170), a liquidez geral é um índice que demonstra se os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais com terceiros, ou seja, quanto a empresa tem de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada real de obrigação total.

Sabe-se que a média brasileira deste índice é inferior a 1,20. (GITMAN 1997 P.236).

Denominação	Fórmula
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$

2.5 Análise Estrutural

A análise dos índices de estrutura de capitais são utilizados para medir a composição (estrutura) das fontes de recursos da empresa, indicando a relação de dependência da empresa de capitais de terceiros, ou seja, se a empresa utiliza-se mais de recursos de terceiros (exigíveis) ou dos recursos

dos proprietários (próprio), procurando evidenciar a política de obtenção e aplicação dos recursos. Conforme afirma Iudicibus (1995, p. 105) “Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa em relação a capital de terceiros.”

2.5.1 Participação do capital de terceiros

Demonstra a relação entre a dívida total da empresa e seu capital próprio, isto é, a quantidade de unidades de reais de propriedades de terceiros que a empresa suplementa a cada real do próprio capital, para manter as atividades de seu empreendimento.

Denominação	Fórmula
Participação do capital de terceiros	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

2.5.2 Composição das exigibilidades

O índice de exigibilidade ou de endividamento é a relação entre as obrigações de curto prazo e obrigações totais, ou seja, dívida da empresa em curto prazo e o seu capital próprio.

Denominação	Fórmula
Composição de Exigibilidades	$\frac{\text{Passivos Circulantes}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$

2.5.3 Imobilização dos recursos Próprios

Demonstra a quantidade de reais dos recursos próprios estão imobilizados, ou que não estão em giro, ou seja, quantos reais a empresa imobilizou pra cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Denominação	Fórmula
Imobilização dos recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$

2.5.4 Capitalização

O índice de capitalização demonstra a relação entre o patrimônio líquido e o ativo total, o objetivo é a avaliação do nível do capital próprio, se ele é suficientemente adequado para segurança financeira da empresa.

Denominação	Fórmula
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios médios} \times 100}{\text{Ativo médio}}$

2.6 Índices de Lucratividade e Rentabilidade Econômica

Os índices de rentabilidade constituem medidas que indicam a relação entre o lucro da empresa e diversos itens tomados como referencia. Essas medidas fazem relação entre retornos da empresa com suas vendas.

Os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou insucesso empresarial (HOJI 2004 p.290)

2.6.1 Produtividade ou Giro do Ativo

Este quociente mede o giro do ativo, ou seja, o volume de vendas líquida em relação ao investimento total.

Numero de vezes que o ativo total da empresa girou em determinado exercício em função das vendas realizadas. Quando maior se apresentar esse giro, melhor terá sido o desempenho da empresa, através de um melhor retorno de suas aplicações. (GITMAN 1997, p.284)

Segundo Padoveze e Benedicto (2004, p.104), “a palavra giro, na análise financeira, significa a produtividade do investimento, que é representada pela velocidade com que os ativos são operacionalizados e transformam os insumos em vendas”.

Denominação	Fórmula
Produtividade	$\frac{\text{Venda Líquida} \times 100}{\text{Ativo médio}}$

2.6.2 Margem Líquida

Indica a lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento líquido. Por exemplo, se o índice for igual 0,10, significa que 10% das vendas líquidas realizadas permanecem na empresa sob forma de lucros, e o restante foi utilizado para cobrir custos e despesas incorridas na atividade.

Denominação	Fórmula
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$

2.6.3 Rentabilidade do Ativo

Demonstra o quanto a empresa obteve de lucro em relação ao ativo, é a relação direta entre a lucratividade e as aplicações na empresa, ou seja, a lucratividade em relação às aplicações do ativo. Esse índice mede o potencial de geração de lucro da parte da empresa, isto é, mede a capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim se capitalizar.

Denominação	Fórmula
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Médio}}$

2.6.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Está indicando o percentual de rendimento do capital próprio, também conhecido como retorno do investimento, indica a relação direta do retorno do patrimônio líquido através dos lucros auferidos.

Segundo Gitman (1997), “este índice, expresso pela relação entre recursos líquidos obtidos em determinado período e o capital próprio empregado, é de grande importância para o acionista da empresa”.

Denominação	Fórmula
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$

2.7 Modelo Fleuriet

A Análise Dinâmica do Capital de Giro é o modelo proposto por Michel Fleuriet, para fins de análises com subdivisões do ativo circulante e do passivo circulante de acordo com a natureza de seus componentes: financeira e operacional.

Para Braga (1991) a metodologia de Fleuriet permite uma avaliação da situação financeira da empresa com maior rapidez, pois a reclassificação dos balanços em um dos seis tipos possíveis de configurações dos elementos patrimoniais.

- Tipo I – Excelente: demonstra excelente liquidez e boa folga financeira para honrar as exigibilidades de curto prazo.
- Tipo II – Sólida: os recursos permanentes aplicados no capital de giro liquidam suprem a insuficiência do Passivo Circulante Cíclico, e ainda permite saldo para manutenção da tesouraria.
- Tipo III – Insatisfatória: este tipo de estrutura de balanço, aponta uma situação financeira insatisfatória, devido ao fato da CCL ser inferior ao IOG.

- Tipo IV – Péssima: a ocorrência simultânea necessidade de capital de giro e do capital de giro negativo indica uma péssima situação financeira.
- Tipo V – Muito Ruim: nesta reclassificação de balanço a situação financeira é muito ruim, pois o passivo circulante excede os recursos do ativo circulante, aumentando os efeitos negativos sobre o saldo de tesouraria.
- Tipo VI – Alto Risco: este tipo de estrutura revela que a empresa estaria desviando sobras de recursos de curto prazo para ativos não circulantes e mantendo um saldo positivo de tesouraria.

2.7.1 Capital de Giro

De acordo com Fleuriel (2003,p.12), o CCL representa um conceito econômico-financeiro, e não legal, formando uma fonte de recursos permanentes, necessária para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando o CCL for positivo, maior será a liquidez da empresa e menores as possibilidades de apresentar situação de desequilíbrio financeiro; no entanto, quando negativo, indica uma aplicação de fundos de curto prazo para o financiamento de parte de seu ativo permanente, o que aumenta o risco de insolvência da empresa, mas que nem sempre significa dificuldades financeiras para empresa.

A “Necessidade de Capital de Giro”, apesar de conceito antigo, está definida levando em conta a dinâmica de funcionamento da empresa, pela eliminação da figura do realizável para as rubricas de estoques e clientes, e criação do conceito de contas cíclicas, ligadas às operações. Dessa forma, o que antes era fator de liquidez passou a exigir recursos de financiamento. (Fleuriel; Blanc e Kehdy 2003).

2.7.2 Necessidade de Capital de Giro

É um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal. Pois se refere ao saldo de contas operacionais do ativo de curto prazo e contas operacionais do passivo de curto prazo, conforme comenta Fleuriet (2003 p.10) “as contas cíclicas do ativo e passivo que constituem a Necessidade de Capital de Giro são contas ligadas às operações da empresa”.

2.7.3 Saldo de Tesouraria

O saldo da tesouraria define-se como a diferença entre o ativo errático (financeiro) e o passivo errático (financeiro), ou seja, o saldo da tesouraria é o valor remanescente entre o Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro, no caso do saldo ser negativo, aumenta o risco de insolvência, para saldo positivo, a empresa disponibilizara de saldo para aplicações com liquidez imediata aumentando sua margem financeira.

[...] um Saldo positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresa; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimento propiciadas por sua estrutura financeira caso em que o Saldo de Tesouraria “engorda” por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos. (FLEURIET, KEHDY E BLANC, 2003 p.14).

2.7.4 Efeito tesoura

O Efeito Tesoura busca avaliar a administração do Capital de Giro e Necessidade de Capital de Giro, pois quando a empresa começa a operar com saldos negativos, conforme Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) a empresa se obriga a recorrer com empréstimos de curto e longo prazo para financiar suas Necessidades de Capital de Giro.

3. METODOLOGIA

Será realizada análises tradicionais (análise financeira, análise estrutural e análise econômica), também análise dinâmica de capital de giro (modelo Fleuriet), nos cinco períodos propostos, demonstrando com as evoluções de resultados, com atualizações monetárias e reestruturações.

Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.19) tal enfoque “é baseado em um esquema indutivo, é expansivo e em geral não busca criar questões de pesquisa anteriormente nem provar hipótese preconcebidas, e sim deixar que essas surjam durante o desenvolvimento do estudo. É individual, não mede numericamente os fenômenos estudados nem tampouco tem como finalidade generalizar os resultados de sua pesquisa; não realiza análise estatística, seu método de análise é interpretativo, contextual e etnográfico”. Portanto, a

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Contextualização da Empresa

A empresa analisada tem como objeto social principal a comercialização de calçados, vestuário e acessórios.

Atua no mercado global há mais de 107 anos, está sediada em São Paulo e possui 13 unidades de produção no Brasil, sendo cinco fábricas e oito satélites. As operações internacionais próprias estão sediadas em: Buenos Aires, Nova York, Madri, Paris, Londres e Bolonha. Na Argentina, a produção é realizada em oito fábricas distribuídas no país.

4.2 Padronização e Reclassificação das Demonstrações

As demonstrações financeiras são elaboradas pela contabilidade obedecendo aos padrões determinados pela legislação comercial, tributária e societária, e outras normas contábeis estabelecidas pelos órgãos regulamentadores.

Para que a análise das informações geradas através das demonstrações de modo que os índices extraídos sejam mais corretos e precisos oferecendo assim, maior confiança nos estudos.

4.3 Índices

Após levantamento e padronização das demonstrações financeiras da empresa, procede-se o início do estudo de análise através do cálculo dos índices e indicadores elencados no referencial teórico.

Os índices calculados a partir das demonstrações financeiras estão interpretados e comentados individualmente nos tópicos seguintes, os quais podem ser verificados em tabelas e gráficos ilustrativos para melhor entendimento.

4.4 Análise Vertical e Horizontal – Balanço Patrimonial

Tabela 1 - Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Ativo (Valores atualizados pelo IGP-M)

ALPARGATAS S/A. - BALANÇO PATRIMONIAL ATUALIZADO EM MILHARES DE REAIS															
ATIVO	2009	AV	AH	2010	AV	AH	2011	AV	AH	2012	AV	AH	2013	AV	AH
Ativo circulante	1.061.115	54,44%	100,00%	1.454.502	63,63%	137,07%	1.469.843	63,49%	138,52%	1.536.969	62,02%	144,84%	1.777.924	60,35%	167,55%
Disponível	355.601	18,24%	100,00%	748.825	32,76%	210,58%	696.126	30,07%	195,76%	571.280	23,05%	160,65%	725.913	24,64%	204,14%
Valores realizável a curto prazo	1.332.694	68,37%	100,00%	1.281.760	56,07%	96,18%	1.416.313	61,18%	106,27%	1.808.813	72,99%	135,73%	1.909.602	64,82%	143,29%
Despesa apropriar	(2.726)	-0,14%	100,00%	39.883	1,74%	-1463,06%	38.017	1,64%	-1394,60%	28.341	1,14%	-1039,65%	56.636	1,92%	-2077,61%
Ativo não circulante	888.027	45,56%	100,00%	831.470	36,37%	93,63%	845.291	36,51%	95,19%	941.100	37,98%	105,98%	1.168.175	39,65%	131,55%
Valores realizável a longo prazo	136.905	7,02%	100,00%	114.705	5,02%	83,78%	96.361	4,16%	70,39%	97.543	3,94%	71,25%	80.795	2,74%	59,02%
Investimentos	371.270	19,05%	100,00%	388.453	16,99%	104,63%	406.574	17,56%	109,51%	378.985	15,29%	102,08%	512.427	17,39%	138,02%
Imobilizado	250.689	12,86%	100,00%	205.187	8,98%	81,85%	232.886	10,06%	92,90%	382.977	15,45%	152,77%	502.535	17,06%	200,46%
Intangível	129.163	6,63%	100,00%	123.125	5,39%	95,33%	109.470	4,73%	84,75%	81.596	3,29%	63,17%	72.418	2,46%	56,07%
Total do ativo	1.949.141	100,00%	100,00%	2.285.972	100,00%	117,28%	2.315.134	100,00%	118,78%	2.478.069	100,00%	127,14%	2.946.099	100,00%	151,15%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

$$IGPm_{2009} = \frac{IGPm_{2013}}{IGPm_{2009}} \quad \frac{1.295,68}{973,41} \quad 1,3311$$

$$IGPm_{2010} = \frac{IGPm_{2013}}{IGPm_{2010}} \quad \frac{1.295,68}{1.083,62} \quad 1,1957$$

$$IGPm_{2011} = \frac{IGPm_{2013}}{IGPm_{2011}} \quad \frac{1.295,68}{1.138,86} \quad 1,1377$$

$$IGPm_{2012} = \frac{IGPm_{2013}}{IGPm_{2012}} \quad \frac{1.295,68}{1.227,83} \quad 1,0553$$

Tabela 2 – Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Passivo (Valores atualizados pelo IGP-M)

ALPARGATAS S/A. - BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO EM MILHARES DE REAIS															
PASSIVO	2009	AV	AH	2010	AV	AH	2011	AV	AH	2012	AV	AH	2013	AV	AH
Passivo circulante	278.616	14,29%	100,00%	485.420	21,23%	174,23%	444.157	19,18%	159,42%	514.216	20,75%	184,56%	674.850	22,91%	242,22%
Fornecedores	115.280	5,91%	100,00%	189.367	8,28%	164,27%	248.669	10,74%	215,71%	296.358	11,96%	257,08%	303.774	10,31%	263,51%
Empréstimos e Financiamentos	50.015	2,57%	100,00%	180.274	7,89%	360,44%	77.163	3,33%	154,28%	73.447	2,96%	146,85%	111.609	3,79%	223,15%
Salários e encargos sociais	60.589	3,11%	100,00%	73.958	3,24%	122,07%	73.660	3,18%	121,57%	77.916	3,14%	128,60%	84.038	2,85%	138,70%
Outras contas a pagar	35.685	1,83%	100,00%	27.353	1,20%	76,65%	31.799	1,37%	89,11%	48.680	1,96%	136,42%	154.063	5,23%	431,74%
Provisão para contingências	6.529	0,33%	100,00%	5.810	0,25%	88,99%	8.172	0,35%	125,17%	6.174	0,25%	94,57%	4.201	0,14%	64,34%
Obrigações Fiscais	10.519	0,54%	100,00%	8.658	0,38%	82,30%	4.695	0,20%	44,63%	11.641	0,47%	110,66%	17.165	0,58%	163,17%
Passivo exigível a longo prazo	233.430	11,98%	100,00%	233.632	10,22%	100,09%	189.822	8,20%	81,32%	216.744	8,75%	92,85%	436.798	14,83%	187,12%
Financiamentos	113.013	5,80%	100,00%	82.540	3,61%	73,04%	61.330	2,65%	54,27%	68.150	2,75%	60,30%	275.542	9,35%	243,81%
Outras contas a pagar a longo prazo	93.454	4,79%	100,00%	124.556	5,45%	133,28%	107.485	4,64%	115,01%	128.561	5,19%	137,57%	141.954	4,82%	151,90%
Provisão para contingências	26.963	1,38%	100,00%	26.536	1,16%	98,41%	21.007	0,91%	77,91%	20.034	0,81%	74,30%	19.302	0,66%	71,59%
Patrimônio líquido	1.437.095	73,73%	100,00%	1.566.921	68,55%	109,03%	1.681.154	72,62%	116,98%	1.747.108	70,50%	121,57%	1.834.451	62,27%	127,65%
Capital social	1.437.095	73,73%	100,00%	1.566.921	68,55%	109,03%	1.681.154	72,62%	116,98%	1.747.108	70,50%	121,57%	1.834.451	62,27%	127,65%
Total do passivo	1.949.141	100,00%	100,00%	2.285.972	100,00%	117,28%	2.315.134	100,00%	118,78%	2.478.069	100,00%	127,14%	2.946.099	100,00%	151,15%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.4.1 Análise Vertical – Balanço Patrimonial

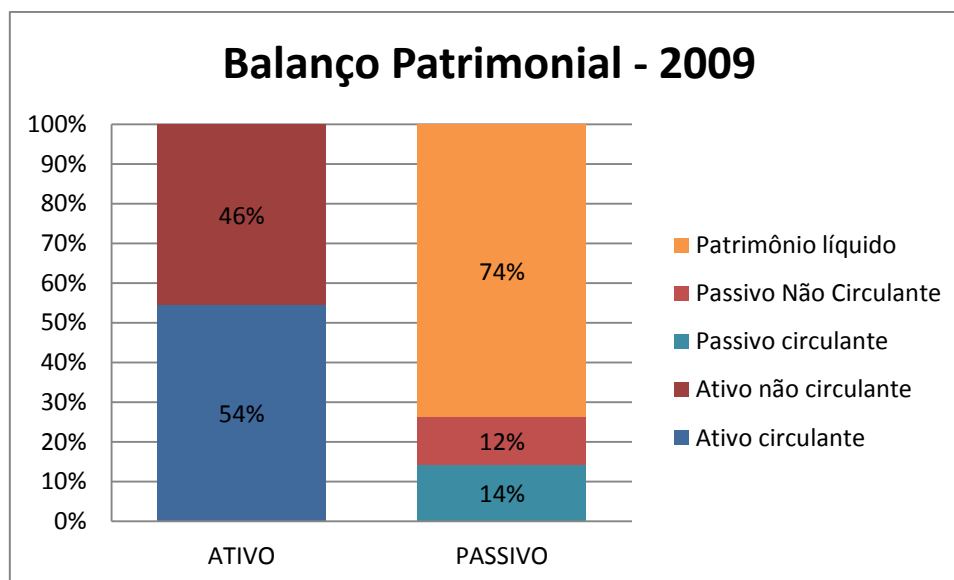


Gráfico 1 - Composição do Ativo e Passivo - 2009

Verifica-se no exercício de 2009, através do gráfico a participação de cada grupo de conta no Ativo e Passivo em relação ao total do patrimônio, que totalizam R\$ 1.949.141.

No Passivo, observa-se que a maior fonte de origem do Capital Próprio onde se encontra 73,73% do total dos recursos tomados pela empresa. Os Capitais de Terceiros a curto prazo corresponde 14,29%.

No ativo a maior concentração esta no grupo do ativo circulante, as aplicações a curto prazo são 54,44% e a longo prazo 45,56%.

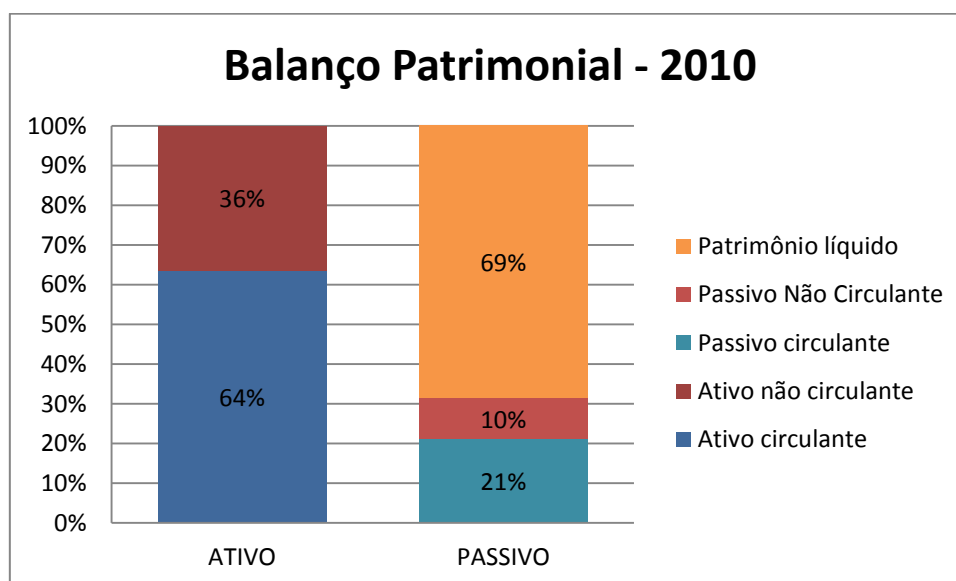


Gráfico 2 - Composição do Ativo e Passivo - 2010

No exercício de 2010 a situação das principais fontes de origens de recursos e a respectiva distribuição destas é muito semelhante a do exercício de 2009, porém com uma elevação nos grupos de circulantes.

No Passivo, observa-se que a maior fonte de origem do Capital Próprio onde se encontra 68,55% do total dos recursos tomados pela empresa. Os Capitais de Terceiros a curto prazo corresponde 21,23%.

No ativo a maior concentração esta no grupo do ativo circulante, as aplicações a curto prazo são 63,63% e a longo prazo 36,37%.

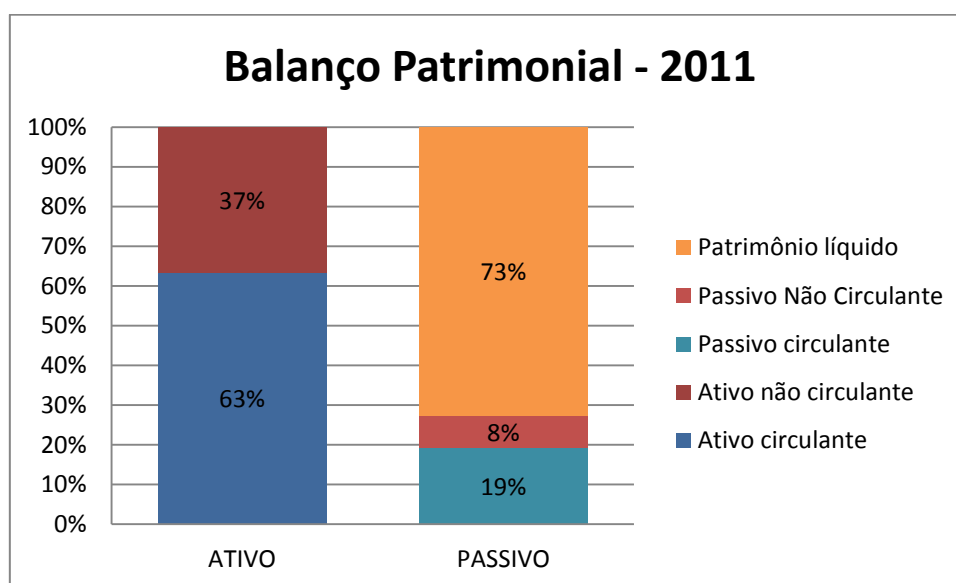


Gráfico 3 - Composição do Ativo e Passivo - 2011

No Passivo, observa-se que a maior fonte de origem do Capital Próprio onde se encontra 72,62% do total dos recursos tomados pela empresa. Os Capitais de Terceiros a curto prazo corresponde 19,18% e a longo prazo 8,20%.

No ativo a maior concentração esta no grupo do ativo circulante, as aplicações a curto prazo são 63,49% e a longo prazo 36,51%.

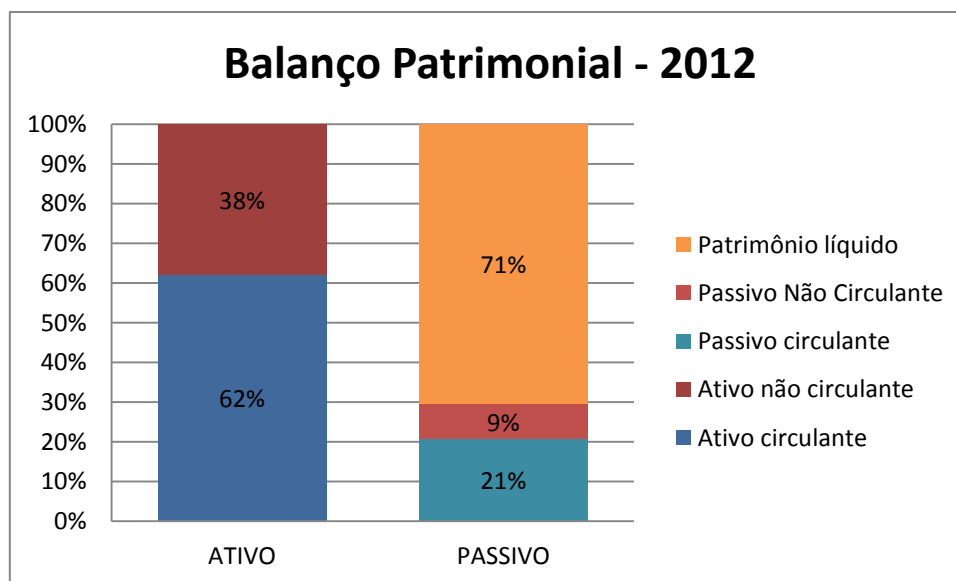


Gráfico 4 - Composição do Ativo e Passivo - 2012

Em 2012 houve pouca mudança em relação aos anos anteriores, aumentou no Passivo, observa-se que a maior fonte de origem do Capital Próprio onde se encontra 70,50% do total dos recursos tomados pela empresa. Os Capitais de Terceiros a curto prazo corresponde 20,75% e a longo prazo 8,75%.

No ativo a maior concentração esta no grupo do ativo circulante, as aplicações a curto prazo são 62,02% e a longo prazo 37,98%.

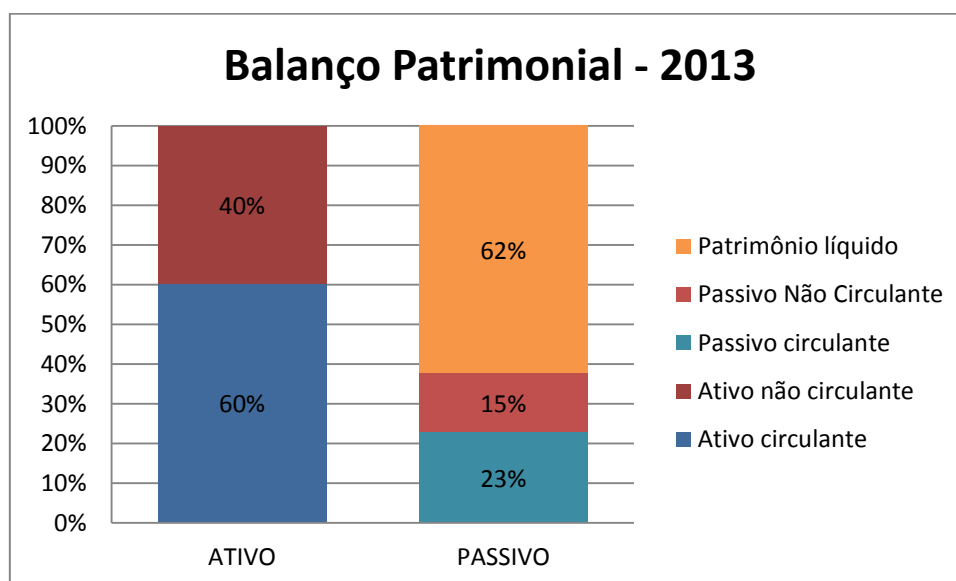


Gráfico 5 - Composição do Ativo e Passivo - 2013

No exercício de 2013 as maiores fontes de recursos da empresa de origem do Capital Próprio encontra 62,27% do total dos recursos tomados pela empresa. Os Capitais de Terceiros a curto prazo corresponde 22,91% e a longo prazo 14,83%.

No ativo a maior concentração esta no grupo do ativo circulante, as aplicações a curto prazo são 60,35% e a longo prazo 39,65%.

4.4.2 Análise Horizontal – Balço Patrimonial

A empresa apresentou um aumentou as origens de Recebimentos de Terceiros a curto prazo 74,23% e a longo prazo 0,09% e próprio 9,03%. Quanto as aplicações foram a curto prazo 37,07% e a longo prazo decresceu 6,37%.

Em 2011 aumentou as origens de Recebimentos de Terceiros a curto prazo 59,42% e a longo prazo reduziu em 18,68% e um crescimento de 16,98% no seu capital próprio. Enquanto as aplicações a curto prazo passaram de 37,07% em 2010 para 38,52% em 2011, o mesmo aconteceu a longo prazo decresceu 4,81%.

Nos últimos anos 2012 e 2013, a empresa apresentou um aumentou das origens de Recebimentos de Terceiros a curto prazo 84,56% em 2012 para 142,22% em 2013, a longo prazo reduziu para 8,15% em 2012 e aumentou em 2013 para 87,12%, o capital próprio permaneceu crescendo de 21,57%

chegando a 27,65%. Quanto as aplicações foram a curto prazo 44,84% e a longo prazo cresceu 5,98% em 2012, chegando a curto prazo 67,55% e a longo prazo 31,55%.

4.5 Análise Vertical e Horizontal – Demonstrações do Resultado do Exercício

Tabela 3 – Cálculo do Índice de Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício (Valores atualizados pelo IGP-M)

ALPARGATAS S/A. - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO EM MILHARES DE REAIS															
	2009	AV	AH	2010	AV	AH	2011	AV	AH	2012	AV	AH	2013	AV	AH
Receita de venda de bens e serviços	1.937.873	100,00%	100%	1.964.216	100,00%	101,36%	2.151.535	100,00%	111,03%	2.382.483	100,00%	122,94%	2.523.550	100%	130%
Custo dos bens e serviços vendidos	(1.015.506)	-52,40%	100%	(1.011.804)	-51,51%	99,64%	(1.122.497)	-52,17%	110,54%	(1.324.283)	-55,58%	130,41%	(1.425.176)	-56,48%	140,34%
Resultado bruto	922.367	47,60%	100%	952.412	48,49%	103,26%	1.029.038	47,83%	111,56%	1.058.200	44,42%	114,73%	1.098.374	43,52%	119,08%
Despesas/Receitas operacionais	(721.718)	-37,24%	100%	(597.702)	-30,43%	82,82%	(712.422)	-33,11%	98,71%	(775.385)	-32,55%	107,44%	(819.894)	-32,49%	113,60%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	200.649	10,35%	100%	354.710	18,06%	176,78%	316.616	14,72%	157,80%	282.815	11,87%	140,95%	278.480	11,04%	138,79%
Resultado financeiro	(12.601)	-0,65%	100%	36.497	1,86%	-289,63%	57.716	2,68%	-458,02%	45.676	1,92%	-362,48%	65.769	2,61%	-521,93%
Resultado antes dos tributos sobre lucro	188.048	9,70%	100%	391.207	19,92%	208,04%	374.332	17,40%	199,06%	328.491	13,79%	174,69%	344.249	13,64%	183,06%
Imposto de renda e contribuição social s	(24.818)	-1,28%	100%	(28.793)	-1,47%	116,02%	(24.580)	-1,14%	99,04%	(33.109)	-1,39%	133,41%	(34.238)	-1,36%	137,96%
Resultado líquido das operações contínuas	163.230	8,42%	100%	362.413	18,45%	222,03%	349.752	16,26%	214,27%	295.382	12,40%	180,96%	310.011	12,28%	189,92%
Lucro/prejuízo do período	163.230	8,42%	100%	362.413	18,45%	222,03%	349.752	16,26%	214,27%	295.382	12,40%	180,96%	310.011	12,28%	189,92%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.5.1 Análise Vertical – Demonstrações do Resultado do Exercício

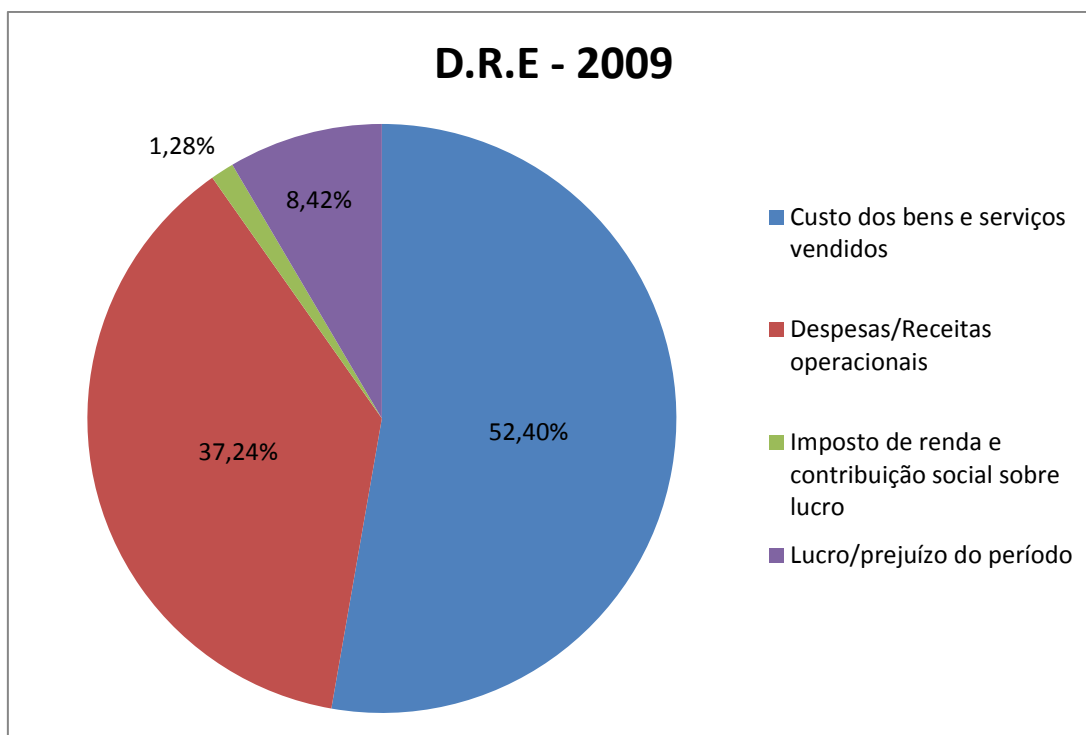


Gráfico 6 – Composição do resultado – 2009

Os índices apontados pelo cálculo da análise vertical demonstra que a estrutura de resultado da empresa, obteve um custo de mercadoria chegando a 52,4% e 37,24% de despesas operacionais.

Mesmo com esses índices altos a empresa chegou com 8,42% de lucro no período.

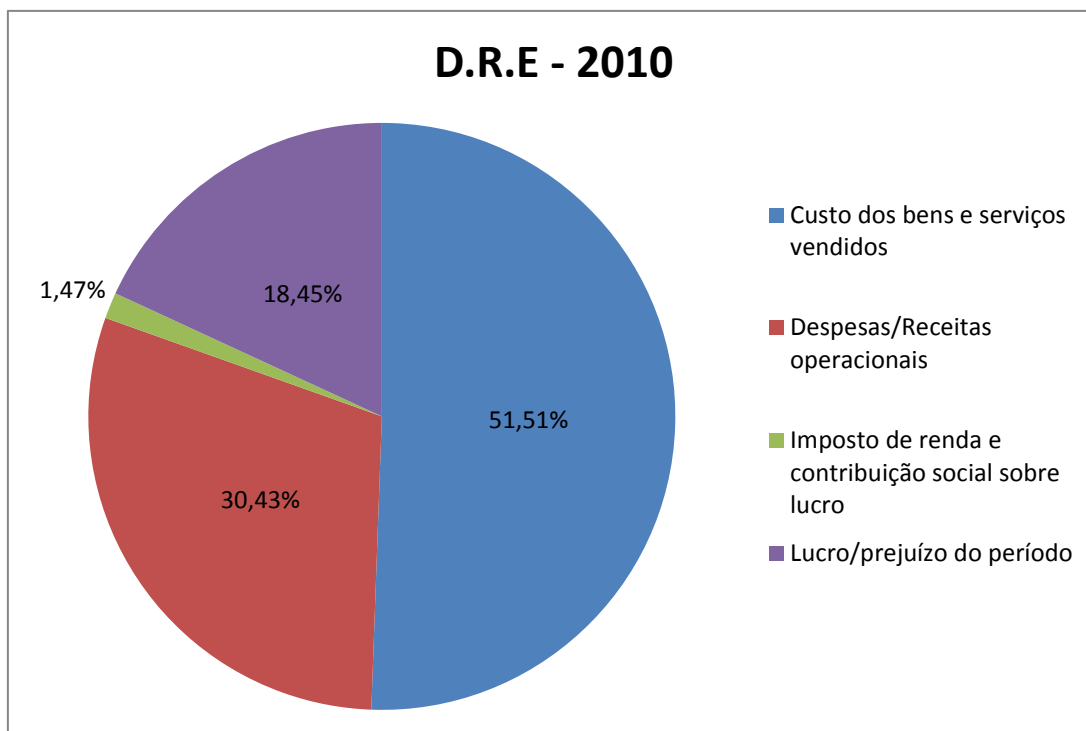


Gráfico 7 – Composição do resultado – 2010

Em 2010 pode observar que o custo de mercadoria vendida reduziu praticamente 1% totalizando um CMV de 51,51%, também reduziu as despesas operacionais que passou de 37,24 em 2009 para 30,43% em 2010.

Com essas reduções o período de 2010 elevou a margem de lucratividade que antes era de 8,42% para 18,45% em 2010.

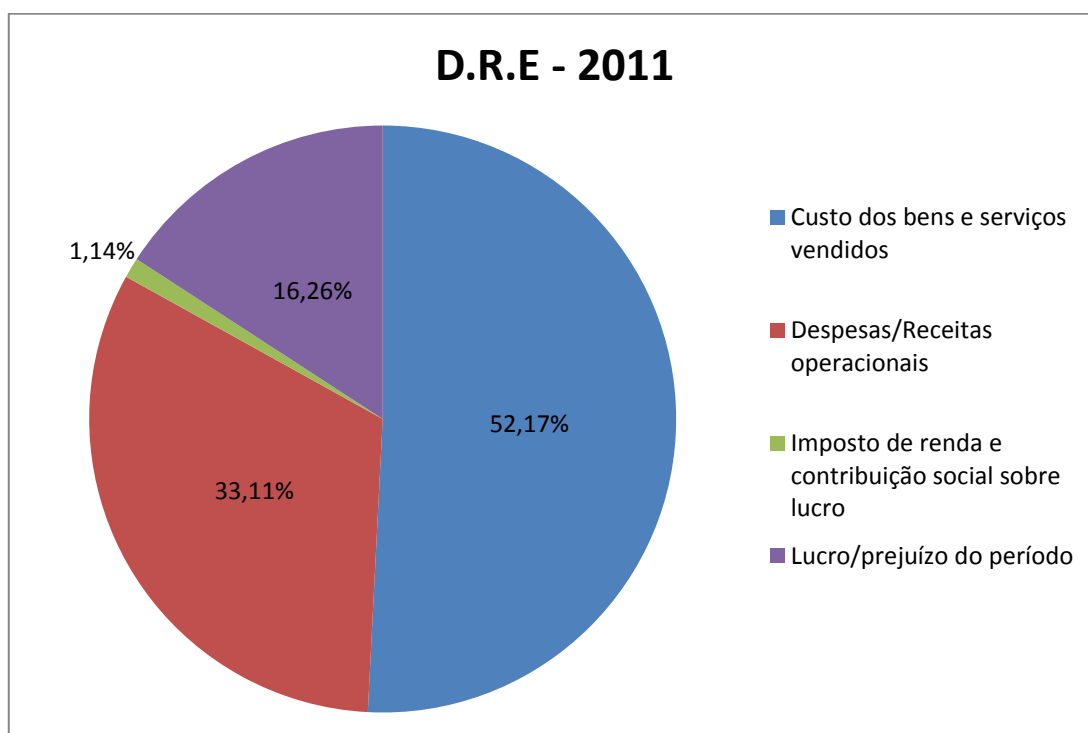


Gráfico 8 – Composição do resultado – 2011

Em 2011 a empresa ficou constante com uma variação a maior de quase 2% no CMV e nas despesas operacionais, que impactou com uma redução de lucro que nesse ano ficou em 16,26%.

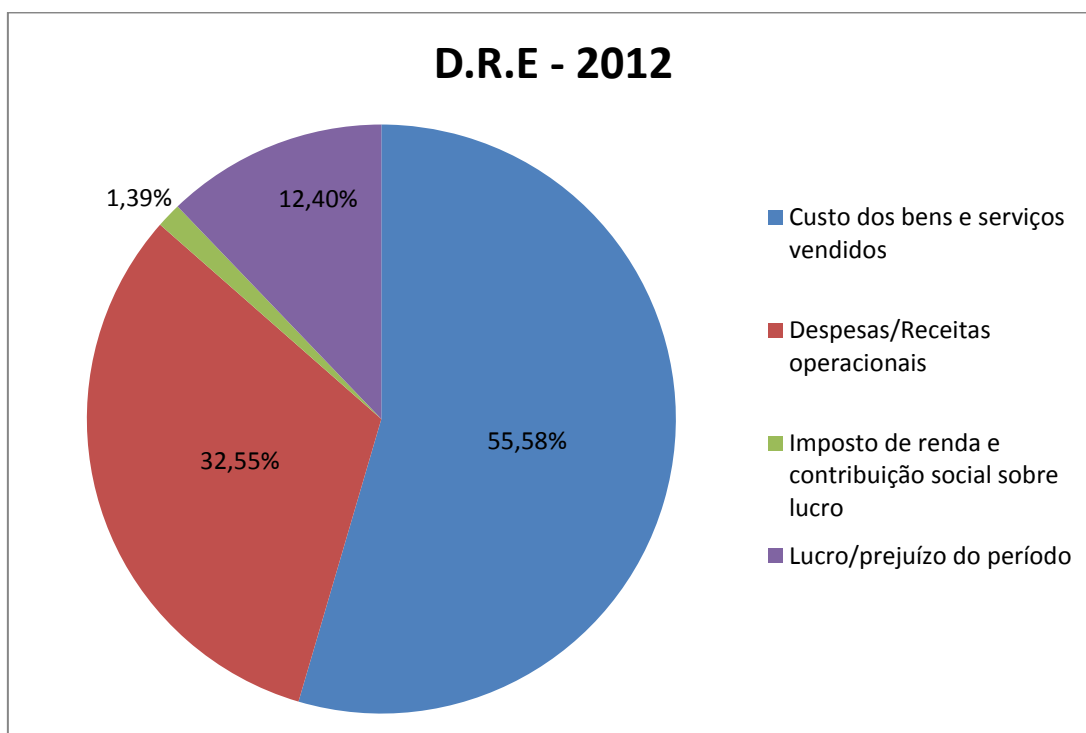


Gráfico 9 – Composição do resultado – 2012

Neste período também reduziu o lucro da empresa que fechou em 12,40%, devido o aumento de custo de mercadoria vendida que chegou a 55,58% da receita de vendas, mesmo com uma leve redução de 0,56% de despesas operacionais.

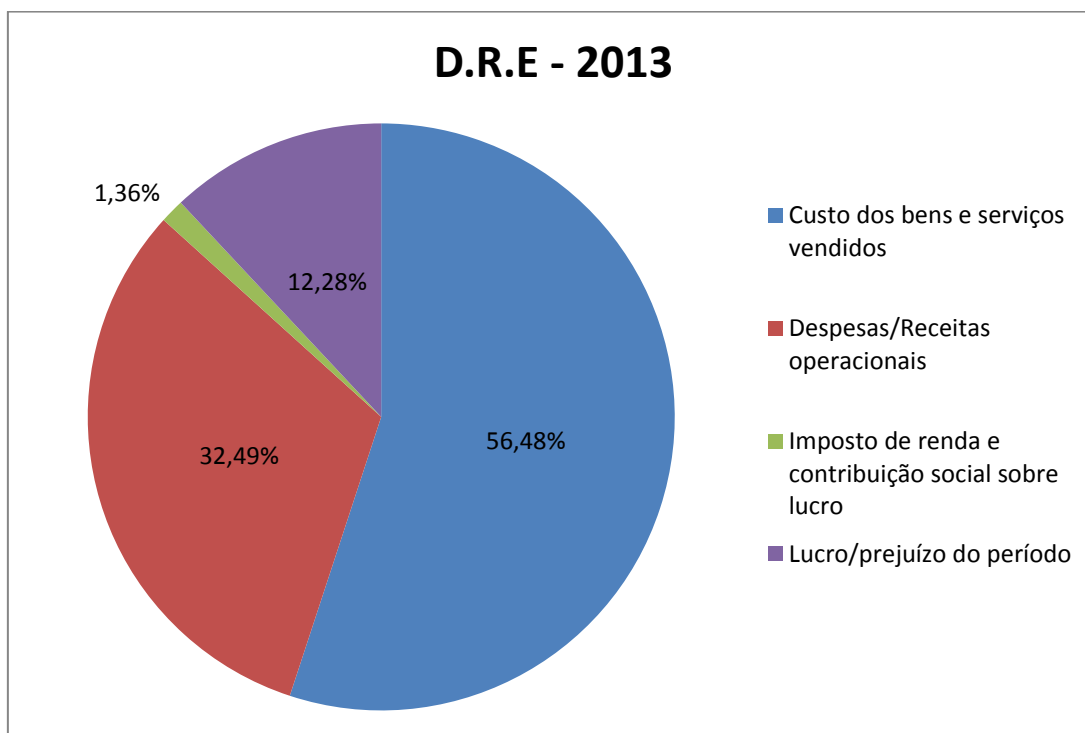


Gráfico 10 – Composição do resultado – 2013

No último período analisado, pode se observar que a empresa permaneceu por três anos consecutivos estável, com pequenas variações entre CMV e despesas operacionais, porém ficando com um lucro de 12,28%.

4.5.2 Análise Horizontal – Demonstrações do Resultado do Exercício

A Receita Líquida da empresa em 2010 cresceu 1,36% enquanto que o Custo do Produto Vendido decresceu 0,36%, também decresceram as Despesas Operacionais em 17,18% de 2010 para 2009. Nos períodos de 2011, 2012 e 2013 a receita líquida cresceu respectivamente 11,03%, 22,94% e 30%, o custo de produto vendido nestes períodos também cresceram 10,54% em 2011, 30,41% em 2012 e 40,34% em 2013. Enquanto as despesas operacionais em 2011 decresceu 1,29% e nos períodos de 2012 e 2013 cresceu 7,44% e 13,60% respectivamente.

Constata-se que o Resultado da Equivalência Patrimonial beneficiou o Resultado Líquido tendo um crescimento de 108,04% de 2010 para 2009. Em 2011, 2012 e 2013, mesmo com uma leve redução, continuou beneficiando o resultado líquido chegando a 99,06% em 2011, 74,69% em 2012 e em 2013 83,06%.

4.6 Análise dos Índices de Liquidez

GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	ÍNDICES DA EMPRESA				
			2009	2010	2011	2012	2013
Análise Financeira	Liquidez Imediata	Disponível	1,28	1,54	1,57	1,11	1,08
		$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Circulante - Estoques}}$	3,23	2,63	2,89	2,53	2,33
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Circulante}}$	3,81	3,00	3,31	2,99	2,63
		$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{PNC}}$	2,34	2,18	2,47	2,24	1,67
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	35,63%	45,89%	37,71%	41,84%	60,60%
Análise Estrutural	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Imobilizado}}$	54,41%	67,51%	70,06%	70,35%	60,71%
		$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	52,27%	45,74%	44,55%	48,28%	59,28%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capitais Próprios Médio}}$		70,93%	70,59%	71,52%	66,03%
		$\frac{\text{Ativo Médio}}{\text{Lucro Líquido}}$	8,42%	18,45%	16,26%	12,40%	12,28%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	8,42%	18,45%	16,26%	12,40%	12,28%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	*	17,11%	15,20%	12,33%	11,43%
		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	*	24,13%	21,54%	17,23%	17,31%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	*	24,13%	21,54%	17,23%	17,31%
		$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	*	0,93	0,94	0,99	0,93

4.6.1 Liquidez Imediata

Analisando os Indicadores de Liquidez, concluiu-se que todas as dívidas de curto prazo da empresa podiam ser pagas apenas com o Disponível, composto por Caixas, Bancos, Aplicações em Moeda Nacional e Estrangeira e Títulos e valores Mobiliários. Para cada R\$1,00 de dívida a empresa dispunha de R\$1,28 em 2009, R\$1,54 em 2010, R\$ 1,57 em 2011, R\$ 1,11 em 2012 e R\$1,08 em 2013.

Tabela 4 – Cálculo do Índice de Liquidez Imediata

	2009	2010	2011	2012	2013
Disponível	355.601	748.825	696.130	571.141	725.913
Passivo circulante	278.616	485.420	444.160	514.091	674.850
Liquidez Imediata = Disp./ PC	1,28	1,54	1,57	1,11	1,08

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.6.2 Liquidez Seca

Excluindo item menos líquido do ativo circulante, a conta Estoques, encontra-se a liquidez seca. Nota-se que em 2009 a liquidez seca passa de a dispor de R\$ 3,23 em 2009, R\$ 2,63 em 2010, R\$ 2,89 em 2011, R\$ 2,53 em 2012 e R\$ 2,33 em 2013, para cada um real de dívida que a empresa possui.

Tabela 5 – Cálculo do Índice de Liquidez Seca

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Circulante - Estoque	900.515	1.274.525	1.282.378	1.302.948	1.569.326
Passivo circulante	278.616	485.420	444.160	514.091	674.850
Liquidez Seca = (AC-Est)/PC	3,23	2,63	2,89	2,53	2,33

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.6.3 Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente de 3,81 em 2009, 3,00 em 2010, 3,31 em 2011, 2,99 em 2012 e 2,63 em 2013 mostra que a empresa tinha mais que o dobro de aplicações para origens de curto prazo, conseguindo quitar todas as suas dívidas e ficando com folga financeira no curto prazo. Esse índice varia gradativamente nos anos analisados, mostrando mesmo assim uma solvência da empresa no decorrer dos anos.

Tabela 6 – Cálculo do Índice de Liquidez Corrente

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Circulante	1.061.115	1.454.502	1.469.853	1.536.595	1.777.924
Passivo circulante	278.616	485.420	444.160	514.091	674.850
Liquidez Corrente = AC/PC	3,81	3,00	3,31	2,99	2,63

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.6.4 Liquidez Geral

Envolvendo o curto e o longo prazo a empresa dispunha de R\$ 2,34 em 2009, R\$ 2,18 em 2010, R\$ 2,47 em 2011, R\$ 2,24 em 2012 e R\$ 1,67 em 2013 para cada R\$1,00 de dívida, conseguindo pagar todas as dívidas que possuía em curto e longo prazo com o que possuía de aplicações de curto e longo prazo.

Tabela 7 – Cálculo do Índice de Liquidez Geral

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo	1.949.141	2.285.972	2.315.149	2.477.466	2.946.099
Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	512.046	719.052	633.983	730.783	1.111.648
Liquidez Geral = (AC+RLP)/(PC+PNC)	2,34	2,18	2,47	2,24	1,67

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.7 Análise Estrutural

4.7.1 Participação do capital de terceiros

A Participação de Capital de Terceiros de 35,63% em 2009 mostrou que a cada R\$100,00 de capital próprio, tinha-se R\$ 35,63 de capital de terceiros. Esse indicador tem variado no passar dos anos, passando para 45,89% em 2010, 37,71% em 2011, 41,84% em 2012 e 60,60% em 2013, mostrando uma independência financeira da empresa.

Tabela 8 – Cálculo Participação do Capital de terceiros

	2009	2010	2011	2012	2013
Capital de Terceiros	512.046	719.052	633.983	730.783	1.111.648
Patrimônio Líquido	1.437.095	1.566.921	1.681.166	1.746.683	1.834.451
PCT = (PC+PNC)/PL*100	35,63%	45,89%	37,71%	41,84%	60,60%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.7.2 Composição das exigibilidades

A Composição das Exigibilidades mostrou que 54,41% em 2009, 67,51% em 2010, 70,06% em 2011, 70,35% em 2012 e 60,71% em 2013 do total do capital de terceiros da empresa é de curto prazo. Esse indicador aumenta e diminui no passar dos anos, independente das variações não muda o perfil estável de endividamento da empresa.

Tabela 9 – Cálculo Composição da Exigibilidade

	2009	2010	2011	2012	2013
Passivo Circulante	278.616	485.420	444.160	514.091	674.850
Capital de Terceiros	512.046	719.052	633.983	730.783	1.111.648
CE = PC/CT*100	54,41%	67,51%	70,06%	70,35%	60,71%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.7.3 Imobilização de Recursos Próprios

A Imobilização de Recursos Próprios foi de 52,27% em 2009, variando na média de 45% em 2010, 2011 e 2012, chegando a 59,28% em 2013, nesses anos o capital próprio da empresa financiava todo o Imobilizado e sobrava uma parcela a ser investida em outras aplicações.

Tabela 10 – Cálculo Imobilização de Recursos Próprios

	2009	2010	2011	2012	2013
Capitais Próprios médio	751.121	716.765	748.934	843.352	1.087.380
Ativo Médio	1.437.095	1.566.921	1.681.166	1.746.683	1.834.451
IRP = CPm/Am*100	52,27%	45,74%	44,55%	48,28%	59,28%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.7.4 Capitalização

A empresa apresentou uma leve queda na Capitalização, caindo de 70,93% para 66,03%, o que mostrou uma estabilidade em seus recursos próprios não dependendo de participação de capitais de terceiros.

Tabela 11 – Cálculo Capitalização

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Imobilizado	-	1.502.008	1.624.043	1.713.924	1.790.567
Patrimônio Líquido	-	2.117.557	2.300.561	2.396.307	2.711.782
Cap = AI/PL*100	-	70,93%	70,59%	71,52%	66,03%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.8 Análise Econômica

4.8.1 Produtividade ou Giro do Ativo

A Produtividade permaneceu praticamente estável no período, passando de 93% em 2010 para 94% em 2011, depois teve um aumento passando para 99% em 2012 e chegando em 93% em 2013.

Tabela 12 – Cálculo da Produtividade ou Giro do Ativo

	2009	2010	2011	2012	2013
Vendas Líquidas	-	1.964.216	2.151.535	2.382.483	2.523.550
Ativo Médio	-	2.117.557	2.300.561	2.396.307	2.711.782
Produtividade = VL/Am	0,00	0,93	0,94	0,99	0,93

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

Isto quer dizer que a cada um real aplicado tanto a curto como a longo prazo a empresa obteve um giro de 0,93 no último período analisado 2013.

4.8.2 Margem Líquida

A Margem Líquida indica a porcentagem do Lucro em relação às vendas do mesmo período, e na Alpargatas SA passou de 8,42% em 2009, para 18,45% em 2010 e com uma redução até 2013 onde passou a estar com 12,28%. Esse percentual é considerável razoável, não é baixo mesmo com o valor alto do custo das mercadorias utilizadas na construção dos produtos vendidos, que absorveu a maior parte da Receita Líquida.

Tabela 13 – Cálculo da Margem Líquida

	2009	2010	2011	2012	2013
Lucro Líquido	163.230	362.413	349.752	295.382	310.011
Vendas Líquidas	1.937.873	1.964.216	2.151.535	2.382.483	2.523.550
Margem Líquida = LL/VL	8,42%	18,45%	16,26%	12,40%	12,28%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.8.3 Rentabilidade do Ativo

A Rentabilidade do Ativo foi de 17,11% em 2010 para 15,2% em 2011, passando por uma redução nos anos de 2012 e 2013 fechando a análise e 11,43%, esses valores representam o percentual do Lucro Líquido em relação a todos os recursos aplicados na empresa.

Tabela 14 – Cálculo da rentabilidade do Ativo

	2009	2010	2011	2012	2013
Lucro Líquido	-	362.413	349.752	295.382	310.011
Ativo Médio	-	2.117.557	2.300.561	2.396.307	2.711.782
Rentabilidade Ativo = LL/Am	-	17,11%	15,20%	12,33%	11,43%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.8.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido de 24,13% em 2010 e 21,54% em 2011, estabilizando na casa dos 17% em 2012 e 2013, mostra o percentual do Lucro Líquido em relação a todo o capital próprio investido da empresa. Esses indicadores diminuiram queda do Lucro Líquido no período de 2012 para 2013.

Tabela 15 – Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

	2009	2010	2011	2012	2013
Lucro Líquido	-	362.413	349.752	295.382	310.011
Patrimônio Líquido Médio	-	1.502.008	1.624.043	1.713.924	1.790.567
Rentabilidade Patrimônio Líquido=LL/PLm	-	24,13%	21,54%	17,23%	17,31%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.9 Modelo Fleuriet

Tabela 16 – Análise Dinâmica do Capital de Giro – Modelo Fleuriet

ALPARGATAS S/A. - BALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO – SITUAÇÃO FINANCEIRA EM MILHARES DE REAIS					
ATIVO	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Cíclico Financeiro (ACF)	355.601	748.825	696.130	571.141	725.913
(ACF) Disponibilidades					
Ativo Cíclico Circulante (ACC)	705.514	705.677	773.722	965.454	1.052.011
(ACC) Clientes+Estoques +Valores Longo prazo					
Ativo Não Circulante (ANC)	888.027	831.472	845.296	940.871	1.168.175
(ANC) Ativo RLP + Imobilizado + Investimento					
TOTAL	1.949.142	2.285.974	2.315.149	2.477.466	2.946.099
PASSIVO	2009	2010	2011	2012	2013
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	50.015	180.274	77.163	73.429	111.609
(PCO) Empréstimos e Financiamentos					
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	228.602	305.146	366.997	440.662	563.241
(PCC) Fornecedores+Encargos trabalhistas +Tributos					
Passivo Não Circulante (PNC)	1.670.524	1.800.552	1.870.989	1.963.375	2.271.249
(PNC) PNC +PL					
TOTAL	1.949.141	2.285.972	2.315.149	2.477.466	2.946.099

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

Tabela 17 – Análise das Reclassificações – Modelo Fleuriet

ALPARGATAS S/A. - SITUAÇÃO FINANCEIRA EM MILHARES DE REAIS					
	2009	2010	2011	2012	2013
Capital Circulante Líquido (CCL/CG)	782.497	969.080	1.025.692	1.025.692	1.103.074
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	476.912	400.531	406.725	524.792	488.770
Saldo Tesouraria (ST)	305.586	568.551	618.967	497.712	614.304
Condição	ST<CG>IOG	ST<CG>IOG	ST<CG>IOG	ST<CG>IOG	ST<CG>IOG
Restrição	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST>0; CCL>0; NCG>0	ST>0; CCL>0; NCG>0
Liquidez Corrente (LC)	3,81	3,00	3,31	2,99	2,63

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

Tabela 20 – Análise das Reclassificações - 2011

2011	
A	P
ACF = 30%	PCO = 3%
ACC = <u>33%</u>	PCC = <u>16%</u>
= 63%	=19%
	PNC = 81%
ANC = 37%	
ACF= 30%	ST= ACF - PCO
ACC= 33%	ST= 27%
ANC= 37%	CG= PNC - ANC
	CG= 44%
	IOG= ACC - PCC
	IOG= 18%
	ST=27 CG 44 IOG 18
	ST<CG>IOG
	TIPO II = LIQUIDEZ SÓLIDA
	LC = <u>63%</u> 3,31
	19%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

Tabela 21 – Análise das Reclassificações - 2012

2012	
A	P
ACF = 23%	PCO = 3%
ACC = <u>39%</u>	PCC = <u>18%</u>
= 62%	=21%
	PNC = 79%
ANC = 38%	
ACF= 23%	ST= ACF - PCO
ACC= 39%	ST= 20%
ANC= 38%	CG= PNC - ANC
	CG= 41%
	IOG= ACC - PCC
	IOG= 21%
	ST=23 CG 41 IOG 18
	ST<CG>IOG
	TIPO II = LIQUIDEZ SÓLIDA
	LC = <u>62%</u> 2,99
	21%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

Tabela 22 – Análise das Reclassificações - 2013

2013	
A	P
ACF = 25%	PCO = 4%
ACC = 36%	PCC = 19%
= 60%	=23%
	PNC = 77%
ANC = 40%	
ACF= 25%	ST= ACF - PCO
ACC= 36%	ST= 23%
ANC= 40%	CG= PNC - ANC
	CG= 37%
	IOG= ACC - PCC
	IOG= 14%
	ST=23 CG 37 IOG 14
	ST<CG>IOG
	TIPO II = LIQUIDEZ SÓLIDA
	LC = <u>60%</u> 2,63
	23%

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.9.1 Capital de Giro

O capital de giro resulta da diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC), portanto, obtém-se para o CCL, a seguinte equação: $CCL = PNC - ANC$. O CCL tem o mesmo valor de capital circulante líquido, o qual é resultado da diferença entre ativo e passivo circulantes, diferindo assim, apenas na forma de cálculo. (FLEURIET, 2003, p.12).

Tabela 23 – Cálculo do Capital de Giro

	2009	2010	2011	2012	2013
Passivo Não Circulante (PNC)	1.670.524	1.800.552	1.870.989	1.963.375	2.271.249
Ativo Não Circulante (ANC)	888.027	831.472	845.296	940.871	1.168.175
CCL=PNC-ANC	782.497	969.080	1.025.692	1.022.504	1.103.074

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.9.2 Necessidade de Capital de Giro

Está ligado diretamente às contas cíclicas do ativo e passivo (contas ligadas a operação da empresa). O IOG pode ser negativo ou positivo: quando positivo demonstra que a empresa não necessita de recursos para o giro do negócio; quando negativo demonstra que a empresa não tem recursos suficientes para suprir as necessidades do negócio.

A Alpargatas com base nas análises, demonstra que obtém recursos necessários para o giro.

Tabela 24 – Cálculo da Necessidade de Capital de Giro

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Cíclico Circulante (ACC)	705.514	705.677	773.722	965.454	1.052.011
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	228.602	305.146	366.997	440.662	563.241
NCG =ACC - PCC	476.912	400.531	406.725	524.792	488.770

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.9.3 Saldo de Tesouraria

O saldo de tesouraria representa os recursos de curto prazo que poderão sobrar ou faltar no caixa da empresa. Essa diferença é variável da diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Oneroso.

Tabela 25 – Cálculo do Saldo de Tesouraria

	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Cíclico Financeiro (ACF)	355.601	748.825	696.130	571.141	725.913
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	50.015	180.274	77.163	73.429	111.609
ST = ACF - PCO	305.586	568.551	618.967	497.712	614.304

Fonte: Elaborado com base nas Demonstrações Financeiras

4.9.4 Efeito Tesoura

Para Fleuriet (2003, p.37).

A maioria das empresas que operam com Saldo de Tesouraria crescentemente negativo apresenta uma estrutura financeira inadequada, revelando uma dependência excessiva de empréstimos a curto prazo, que poderá levá-las até mesmo, ao estado de insolvência. De modo geral, estas empresas enfrentam sérias dificuldades para resgatar seus empréstimos a curto prazo, quando bancos, por qualquer motivo, se recusam a renová-los.

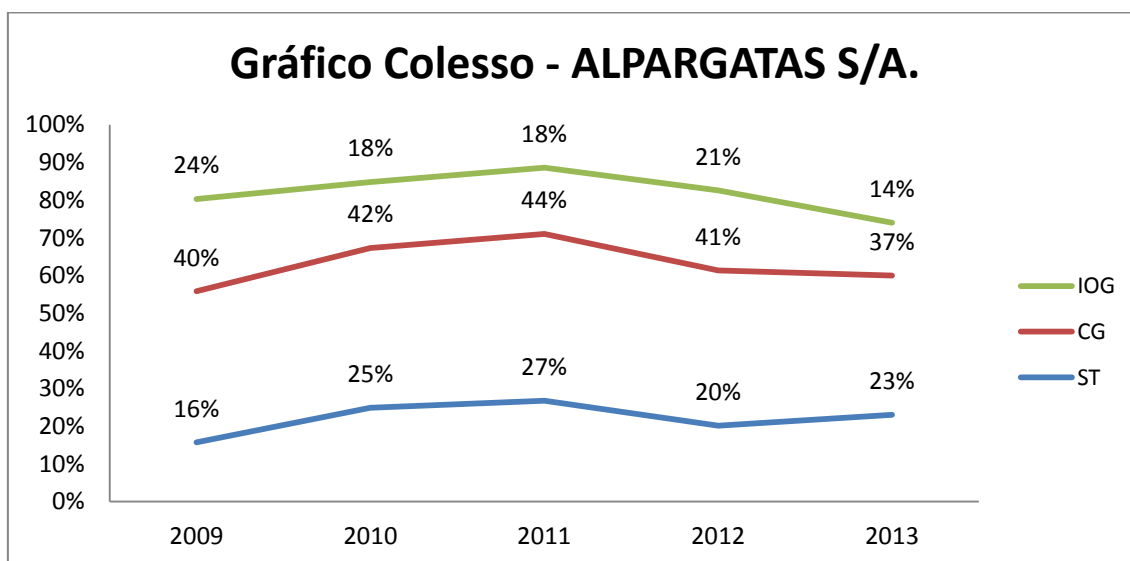


Gráfico 11 - Efeito Tesouraria

5. CONCLUSÕES

Para o *Controller* o conhecimento sobre a situação econômica financeira é fundamental para o desenvolvimento de suas atividades, pois para influenciar no sucesso da empresa no mercado que se atua, precisa tomar decisões assertivas e conscientes que só será possível através de conhecimento específico e técnico.

Ao analisar as informações extraídas da Situação Financeira no período de 2009 até 2013, constata-se que a situação financeira estática apresenta bom índices.

Quanto a Situação Estrutural a empresa apresentada possui um baixo nível de endividamento em 2013 com 60,60% de Capitais de Terceiros em relação ao Capital Próprio, enquanto o perfil da dívida esta em 60,71%.

A rentabilidade do Ativo que é a relação entre Lucro Líquido e a médias de aplicações, sendo no ultimo período de 11,43% decresceu em relação aos anos anteriores, isto deve-se pela queda Margem Líquida e o giro permaneceu estável.

Com a Análise da Dinâmica Financeira como ferramenta auxilia durante o processo de análise, que é possível obter a situação da dinâmica financeira da empresa, alertando-a com antecedência e recomendando maneiras de reverter as possíveis variações dos tipos de estrutura de balanço. No entanto, percebe-se que quando a Tipologia permanece estável durante o período estudado, ou seja, todos Tipo II.

Espera-se que essa visão possa aprimorar o trabalho de controladoria e auditoria em seu sentido mais apurado, reconhecendo sua importância, não apenas como uma ação específica e, sim como uma ferramenta de planejamento nas tomadas de decisões.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPARGATAS S.A: Disponível: <http://www.alpargatas.com.br/>

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, R. Análise Avançada do Capital do Giro. Caderno de Estudos nº 3 São Paulo

CHIAVENATO, Idalberto. Administração Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2006

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível: www.cvm.gov.br

FREURIET, Michel, KEHDY, Ricardo e BLANC, Georges. O Modelo Freuriet: A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras. 4ª edição. Elsevier Editora Ltda, 2003.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ª Edição Ed. Harbra Ltda., 1997.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma Abordagem Prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços – Análise de liquidez e do endividamento – Análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7ª Edição São Paulo: Atlas, 1998

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 5ª edição Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006

PADOVEZE, Clovis Luis. BENEDICTO, G. C. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

7. ANEXOS

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	2.348.309	2.034.938	
1.01	Ativo Circulante	1.777.924	1.456.488	1.291.951
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	90.446	82.533	163.131
1.01.02	Aplicações Financeiras	635.467	458.833	448.744
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	635.467	458.833	448.744
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	635.467	458.833	448.744
1.01.03	Contas a Receber	705.629	604.367	433.456
1.01.03.01	Clientes	705.629	604.367	433.456
1.01.04	Estoques	265.234	248.323	198.200
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.146	33.968	15.886
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.146	33.968	15.886
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.037	3.563	6.293
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.849	1.051	4.977
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	1.188	2.512	1.316
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	38.965	24.901	26.241
1.01.08.03	Outros	38.965	24.901	26.241
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	3.000	1.515	1.077
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.906	3.923	3.458
1.01.08.03.03	Dividendos a Receber	17.953	12.252	1.045
1.01.08.03.04	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	11.860	0	0
1.01.08.03.05	Contas a Receber de Venda de Controlada	0	0	17.094
1.01.08.03.06	Outros	2.246	7.211	3.567
1.02	Ativo Não Circulante	1.168.175	891.821	742.987
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	80.795	92.435	84.699
1.02.01.06	Tributos Diferidos	31.371	32.888	41.148
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	31.371	32.888	41.148
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.163	4.536	1.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.163	4.536	1.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	48.261	55.011	42.103

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	12.475	11.685	13.665
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	826	8.609	6.490
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872	0
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	21.819	21.576	21.679
1.02.02	Investimentos	512.427	359.140	357.367
1.02.02.01	Participações Societárias	512.427	359.140	357.367
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	512.232	358.945	357.172
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195	195
1.02.03	Imobilizado	502.535	362.923	204.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	401.244	188.057	160.014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	101.291	174.866	44.686
1.02.04	Intangível	72.418	77.323	96.221
1.02.04.01	Intangíveis	72.418	77.323	96.221

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	2.946.099	2.348.309	2.034.938
2.01	Passivo Circulante	674.850	487.290	390.402
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	84.038	73.836	64.745
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.072	8.535	8.668
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	75.966	65.301	56.077
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	75.966	65.301	56.077
2.01.02	Fornecedores	303.774	280.840	218.573
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	183.590	181.043	177.612
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	120.184	99.797	40.961
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.165	11.031	4.127
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.471	5.180	132
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.673	0	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	6.798	5.180	132
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.694	5.851	3.995
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	111.609	69.601	67.824
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	111.609	69.601	67.824
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	111.609	69.601	63.030
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	0	4.794
2.01.05	Outras Obrigações	154.063	46.131	27.950
2.01.05.02	Outros	154.063	46.131	27.950
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.135	1.725	843
2.01.05.02.04	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	1.000	0	0
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	61.912	44.406	27.107
2.01.05.02.06	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	89.016	0	0
2.01.06	Provisões	4.201	5.851	7.183
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.201	5.851	7.183
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.201	5.851	7.183
2.02	Passivo Não Circulante	436.798	205.395	166.848
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	275.542	64.581	53.907

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	275.542	64.581	53.907
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	275.542	64.581	53.907
2.02.02	Outras Obrigações	141.954	121.829	94.476
2.02.02.02	Outros	141.954	121.829	94.476
2.02.02.02.03	Outros Passivos	6.663	5.961	4.974
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	133.611	114.109	86.654
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	914	885	1.973
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	766	874	875
2.02.04	Provisões	19.302	18.985	18.465
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.302	18.985	18.465
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.100	5.149	4.877
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.722	3.356	3.108
2.03	Patrimônio Líquido	1.834.451	1.655.624	1.477.688
2.03.01	Capital Social Realizado	624.610	562.158	518.922
2.03.02	Reservas de Capital	113.910	125.028	126.514
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-54.662	-42.828	-40.587
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-15.653	-14.556	-14.217
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	6.486	4.673	3.579
2.03.04	Reservas de Lucros	1.154.502	1.014.253	865.824
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	300.841	313.385	336.604
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	771.285	625.892	479.544
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	32.700	25.300	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.809	32.254	33.640
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-83.620	-78.069	-67.212
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.760	0	0
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-1.760	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.523.550	2.258.278	1.891.127
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.425.176	-1.255.245	-986.637
3.03	Resultado Bruto	1.098.374	1.003.033	904.490
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-819.894	-734.962	-626.195
3.04.01	Despesas com Vendas	-593.929	-542.146	-492.721
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-150.480	-127.065	-122.303
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.278	10.348	22.239
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-68.378	-52.830	-44.755
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-21.009	-20.496	-18.611
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-47.369	-32.334	-26.144
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-21.385	-23.269	11.345
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	278.480	268.071	278.295
3.06	Resultado Financeiro	65.769	43.295	50.730
3.06.01	Receitas Financeiras	165.084	73.637	88.826
3.06.01.01	Variação Cambial	30.162	16.771	11.543
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	84.732	0	0
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	50.190	56.866	77.283
3.06.02	Despesas Financeiras	-99.315	-30.342	-38.096
3.06.02.01	Variação Cambial	-33.732	-13.184	-12.466
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-39.795	0	0
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-25.788	-17.158	-25.630
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	344.249	311.366	329.025
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-34.238	-31.383	-21.605
3.08.01	Corrente	-31.815	-23.123	-23.009
3.08.02	Diferido	-2.423	-8.260	1.404
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	310.011	279.983	307.420
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	310.011	279.983	307.420
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	310.011	279.983	307.420
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-7.311	-10.857	2.539
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-5.551	-10.857	2.539
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-2.666	0	0
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	906	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	302.700	269.126	309.959

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	1.927.798		
1.01	Ativo Circulante	1.464.347	1.450.351	
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.232.408	797.192	701.552
1.01.02	Aplicações Financeiras	454.094	267.155	142.506
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	172.177	0	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	172.177	0	0
1.01.03	Contas a Receber	172.177	0	0
1.01.03.01	Clientes	403.494	348.484	374.000
1.01.04	Estoques	403.494	348.484	374.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	160.971	118.607	147.928
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.451	14.056	19.928
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.451	14.056	19.928
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.187	2.636	3.112
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	1.780	1.201	2.317
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.407	1.435	795
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	25.034	46.254	14.078
1.01.08.03	Outros	0	39.360	0
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	25.034	6.894	14.078
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	5.513	2.945	9.976
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	2.794	2.536	2.143
1.01.08.03.04	Outros	15.318	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.409	1.413	1.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	695.390	667.155	748.799
1.02.01.06	Tributos Diferidos	95.932	102.854	107.827
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.005	42.295	42.582
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	43.005	42.295	42.582
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	19.655	27.212
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	0	19.655	27.212
1.02.01.09.03	Dep. Judiciais e Compulsórios	52.927	40.904	38.033
		11.967	13.456	10.439

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	3.795	4.249	6.415
1.02.01.09.05	Contas a Receber de Venda de Controlada	15.318	0	0
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	21.847	23.199	21.179
1.02.02	Investimentos	324.878	278.927	357.417
1.02.02.01	Participações Societárias	324.878	278.927	357.417
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	324.683	278.732	357.222
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195	195
1.02.03	Imobilizado	171.606	188.337	187.624
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	159.727	156.862	163.890
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.879	31.475	23.734
1.02.04	Intangível	102.974	97.037	95.931
1.02.04.01	Intangíveis	102.974	97.037	95.931

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	1.927.798	1.464.347	1.450.351
2.01	Passivo Circulante	421.928	209.318	243.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	61.854	45.519	44.392
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.920	6.460	7.445
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	52.934	39.059	36.947
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	52.934	39.059	36.947
2.01.02	Fornecedores	158.375	86.607	82.744
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	132.858	70.076	60.097
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	25.517	16.531	22.647
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.756	7.903	5.327
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.855	6.036	5.274
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	288	1.094
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	7.855	5.748	4.180
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.901	1.867	53
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	150.770	37.575	85.410
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	150.770	37.575	85.410
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	150.770	35.073	82.596
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	2.502	2.814
2.01.05	Outras Obrigações	32.314	26.809	20.189
2.01.05.02	Outros	32.314	26.809	20.189
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	495	919	1.020
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	31.819	25.890	19.169
2.01.06	Provisões	4.859	4.905	4.957
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.859	4.905	4.957
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.859	4.905	4.957
2.02	Passivo Não Circulante	195.395	175.371	186.534
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	69.031	84.904	121.433
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	69.031	84.904	121.433
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	69.031	84.904	121.433

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.02	Outras Obrigações	12.281	591	779
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	9.475	0	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	9.475	0	0
2.02.02.02	Outros	2.806	591	779
2.02.02.02.03	Outros Passivos	2.806	591	779
2.02.03	Tributos Diferidos	38.466	34.057	16.272
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.466	34.057	16.272
2.02.04	Provisões	75.617	55.819	48.050
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	75.617	55.819	48.050
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.558	7.470	4.059
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480	10.480
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.224	5.229	4.071
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.155	2.307	4.232
2.02.04.01.05	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	51.200	30.333	25.208
2.03	Patrimônio Líquido	1.310.475	1.079.658	1.020.798
2.03.01	Capital Social Realizado	441.171	391.804	391.804
2.03.02	Reservas de Capital	173.795	174.461	174.361
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.336	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-7.016	-5.040	-5.002
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	3.072	2.165	1.624
2.03.04	Reservas de Lucros	728.674	530.643	421.263
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	351.130	307.501	304.705
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	333.000	201.793	95.382
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.150	0	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-29.282	-28.327	-28.500
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	36.586	40.140	52.467
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-69.751	-57.390	-19.097

DFs Individuais / Demonstração do Resultado (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.650.029	1.455.881	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-850.178	-762.927	0
3.03	Resultado Bruto	799.851	692.954	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-503.194	-542.211	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-407.983	-375.533	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-100.764	-90.725	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.130	14.366	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-39.919	-28.904	0
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-15.471	-15.142	0
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-24.448	-13.762	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.342	-61.415	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	296.657	150.743	0
3.06	Resultado Financeiro	30.524	-9.467	0
3.06.01	Receitas Financeiras	48.411	25.441	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.887	-34.908	0
3.06.02.01	Variação Cambial	-268	-7.014	0
3.06.02.02	Encargos Financeiros sobre Impostos	-4.546	-4.435	0
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-13.073	-23.459	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	327.181	141.276	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.081	-18.645	0
3.08.01	Corrente	-23.161	-8.380	0
3.08.02	Diferido	-920	-10.265	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	303.100	122.631	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	3.241	3.241	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	3.241	3.241	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	306.341	125.872	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	306.341	125.872	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-8.807	-25.968	0
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-12.361	-38.294	0
4.02.02	Realização do Custo Inicial Atribuído ao Ativo Imobilizado da SAIC e Tavex	3.554	12.326	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	297.534	99.904	0